

Prefácio [p. 5]

Nota introdutória [p.7]

Regras de transcrição paleográfica [p.9]

Siglas e abreviaturas das notas [p.11]

Introdução [p.13]

Opções metodológicas [p.14]

Campo e problema historiográfico [p.19]

Plano do trabalho [p.29]

Fontes [p.30]

1. Origens familiares - os Teles de Meneses [p.31]

2. Ligações que permitem o aparecimento [p.41]

3. Capitão de Ceuta [p.53]

3.1. Poderes do capitão [p.53]

3.2. Composição da guarnição [p.55]

3.3. Observação das directrizes régias [p. 58]

4. A guerra em Ceuta [p. 63]

4.1. Capacidade militar [p. 63]

4.2. Os primeiros confrontos - diagnóstico da situação [p. 66]

4.3. Disposição em defesa agressiva [p.67]

4.3.1. Avanço por terra [p. 67]

4.3.2. Avanço por mar [p.72]

4.4. Controle das gentes [p.75]

5. Ceuta como base de um poder nobiliárquico específico [p.79]

5.1. A prática da guerra [p.80]

5.2. Negócios marítimos [p. 88]

5.2.1 O curso [p. 88]

5.2.2. Comércio e fretagem de navios [p.95]

5.3. O tráfico de escravos [p.96]

6. As formas tradicionais do poder nobiliárquico [p. 105]

6.1. Propriedades e jurisdições [p.105]

6.2. Tenças [p.115]

6.3. Empréstimo de dinheiros [p.117]

7. Participação na definição de uma estratégia para o reino - a titulação [p. 119]

8. As fontes sociais do poder: redes sociais [p.141]

8.1. Vínculos familiares [p. 141]

8.2. Redes clientelares [p.160]

8.2.1. Os membros da casa [p.160]

8.2.2. Relações baseadas na guerra [p.162]

9. Consolidação familiar e recuperação linhagística [p.171]

Conclusão [p.177]

Fontes e bibliografia [p.181]

Fontes manuscritas [p.181]

Fontes impressas [p. 181]

Bibliografia [p.182]

Anexos [p.191]